



Princípios e Fundamentos das Ciências da Saúde 3

VANESSA LIMA GONÇALVES TORRES
(Organizadora)

 **Atena**
Editora

Ano 2018

Vanessa Lima Gonçalves Torres
(Organizadora)

Princípios e Fundamentos das Ciências da Saúde 3

Atena Editora
2018

2018 by Atena Editora

Copyright © da Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação e Edição de Arte: Geraldo Alves e Natália Sandrini

Revisão: Os autores

Conselho Editorial

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Deusilene Souza Vieira Dall’Acqua – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

P957 Princípios e fundamentos das ciências da saúde 3 [recurso eletrônico] / Organizadora Vanessa Lima Gonçalves Torres. – Ponta Grossa (PR): Atena Editora, 2018. – (Princípios e fundamentos das ciências da saúde; v. 3)

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-85-85107-44-4

DOI10.22533/at.ed.444180110

1. Ciências da saúde. 2. Medicina. 3. Saúde. I. Torres, Vanessa Lima Gonçalves.

CDD 610

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

O conteúdo do livro e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores.

2018

Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

www.atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

A Organização mundial da Saúde define que saúde é um estado do completo bem-estar físico, mental e social, e não apenas a ausência de doenças. Atualmente, diversas Campanhas Nacionais estão direcionadas ao atendimento integral deste conceito. Para isto, muitos profissionais são envolvidos: médicos, farmacêuticos, dentistas, psicólogos, fisioterapeutas, enfermeiros, biólogos, biomédicos, educadores físicos. Com uma dinâmica muito grande, a área da saúde exige destes profissionais uma constante atualização de conhecimentos pois a cada ano surgem novas formas de diagnóstico, tratamentos, medicamentos, identificação de estruturas microscópicas e químicas entre outros elementos.

A obra “Princípios e Fundamentos das Ciências da Saúde” aborda uma série de livros de publicação da Atena Editora, dividido em II volumes, com o objetivo de apresentar os novos conhecimentos, estudos e relatos nas áreas da Ciência e da Saúde, para os estudiosos e estudantes. Entre os capítulos a abrangência da área fica evidente quando sobre o mesmo assunto temos olhares diferentes por profissionais especializados, a interdisciplinariedade, a tecnologia e o desenvolvimento de técnicas. Os trabalhos apresentados conduzem o leitor a diferentes caminhos de conhecimentos, reflexões e atualização. Boa leitura e muitos conhecimentos!

Vanessa Lima Gonçalves Torres

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
AVALIAÇÃO DA PREVALÊNCIA DE ANEMIA FALCIFORME ATRAVÉS DE TRIAGEM NEONATAL NO MARANHÃO	
Andrea Karine de Araujo Santiago Rôlmerson Robson Filho Bento Berilo Lima Rodrigues Segundo Dyego Mondego Moraes Guilherme Bruzarca Tavares Luciano André Assunção Barros Raiza Ritiele da Silvia Fontes Robson Ruth Lima de Oliveira Vicente Galber Freitas Viana Raphael Aguiar Diogo Francisca Bruna Arruda Aragão	
CAPÍTULO 2	13
AVALIAÇÃO DA VIABILIDADE DE INSERÇÃO DE UM MAIOR NÚMERO DE MEDICAMENTOS FITOTERÁPICOS NA ATENÇÃO BÁSICA EM SAÚDE DO MUNICÍPIO DE SANTO ÂNGELO/RS	
Bruna Dutra Kelly Helena Kühn Leandro Nicolodi Francescato	
CAPÍTULO 3	27
AVALIAÇÃO DO EFEITO ANTIOXIDANTE DO EXTRATO HIDROETANÓLICO DE <i>Luehea divaricata</i> Mart. EM UM MODELO DE OXIDAÇÃO INDUZIDOS POR PARAQUAT EM CÉREBRO DE RATOS	
Alisson Felipe de Oliveira Gabriela Bonfanti Azzolin Bruna Morgan da Silva Ronaldo dos Santos Machado Viviane Cecília Kessler Nunes Deuschle Josiane Woutheres Bortolotto	
CAPÍTULO 4	38
INTOXICAÇÃO EXÓGENA POR PSICOFÁRMACOS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA	
Edina Carla Ogliari Robriane Prosdocimi Menegat Potiguara de Oliveira Paz	
CAPÍTULO 5	49
ACOLHIMENTO EM UM PRONTO ATENDIMENTO HOSPITALAR, RELATO DE EXPERIÊNCIA	
Carolina Renz Pretto Sabrina Azevedo Wagner Benetti Cátia Matte Dezordi Alcione Carla Meier Juliana Gonçalves Pires Eniva Miladi Fernandes Stumm	
CAPÍTULO 6	57
ASPECTOS DA HABITAÇÃO COMO DETERMINANTES DE SAÚDE-DOENÇA	
Mariana Mendes	

Kethlin Carraro Momade
Ana Lucia Lago
Maria Assunta Busato
Carla Rosane Paz Arruda Teo
Junir Antonio Lutinski

CAPÍTULO 768

ESTUDO DAS CAUSAS DA NÃO ADESÃO DA DOSE DOMICILIAR PELOS PACIENTES HEMOFÍLICOS E PORTADORES DE DOENÇA DE VON WILLEBRAND ATENDIDOS NO HEMONÚCLEO REGIONAL DE FRANCISCO BELTRÃO - PARANÁ

Marlene Quintero dos Santos
Zípora Morgana Quintero dos Santos
Emyr Hiago Bellaver
Tatiana Takahashi

CAPÍTULO 884

ATENÇÃO À SAÚDE DOS DISCENTES EM INSTITUIÇÕES FEDERAIS DE ENSINO SUPERIOR

Versiéri Oliveira de Almeida
Sabrina Azevedo Wagner Benetti
Carolina Renz Pretto
Alcione Carla Meier
Andrea Wander Bonamigo

CAPÍTULO 993

DESCARTE E MANUSEIO DE RESÍDUOS EM UM SERVIÇO DE ONCOLOGIA

Isamara Roseane da Costa
Laura Renner Bandeira
Pâmela Naíse Pasquetti
Angélica Martini Cembranel Lorenzoni
Adriane Cristina Bernart Kolankiewicz
Marli Maria Loro

CAPÍTULO 10108

DOENÇAS E RISCOS OCUPACIONAIS DA EQUIPE DE ENFERMAGEM EM UMA UNIDADE DE ORTOPEDIA

Raimunda Santana Torres
Ariadne Siqueira de Araújo Gordon
Euzamar de Araújo Silva Santana
Maria Aparecida Alves de Oliveira Serra
Ismália Cassandra Costa Maia Dias

CAPÍTULO 11122

CONHECIMENTO PRODUZIDO PELA ENFERMAGEM EM RELAÇÃO À SEGURANÇA DO PACIENTE: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Amarilis Pagel Floriano da Silva
Amanda Pillon Moreira
Juliana Silveira Colomé

CAPÍTULO 12132

INSERÇÃO DE ACADÊMICOS DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM NAS AÇÕES DO

PROGRAMA SAÚDE NA ESCOLA (PSE)

Janaina Barbieri
Andressa Ohse Sperling
Adriana de Fátima Zuliani Lunkes
Paola Elizama Caurio Rocha
Neila Santini de Souza

CAPÍTULO 13 **141**

PENSAMENTO CRÍTICO A RESPEITO DA PERMANÊNCIA DOS PACIENTES EM SALA DE RECUPERAÇÃO PÓS-ANESTÉSICA

Andressa Peripolli Rodrigues
Rita Fernanda Monteiro Fernandes
Lucimara Sonaglio Rocha
Margot Agathe Seiffert
Neiva Claudete Brondani Machado
Sandra Maria de Mello Cardoso

CAPÍTULO 14 **150**

HÁBITOS DE HIGIENE BUCAL DE IDOSOS ATENDIDOS EM SERVIÇO DE NEUROLOGIA

Amanda Mayra de Freitas Rosa
Josué Junior Araújo Pierote
Glauber Campos Vale

CAPÍTULO 15 **157**

HÁBITOS DE HIGIENE BUCAL E ACESSO A SERVIÇOS ODONTOLÓGICOS POR ATLETAS DE UMA CAPITAL BRASILEIRA

Carolina Cobra de Moraes
Josué Junior Araújo Pierote
Jéssica Pinheiro Mota
Larissa Campos Rodrigues Pinheiro
Glauber Campos Vale
Ana Cristina Vasconcelos Fialho

CAPÍTULO 16 **165**

PREVALÊNCIA DO USO DE PROTETORES BUCAIS E DE TRAUMATISMOS BUCOMAXILOFACIAIS EM ATLETAS DE UMA CAPITAL BRASILEIRA

Larissa Pivoto Ribeiro Pinto
Josué Junior Araújo Pierote
Jéssica Pinheiro Mota
Larissa Campos Rodrigues Pinheiro
Glauber Campos Vale
Ana Cristina Vasconcelos Fialho

CAPÍTULO 17 **173**

PROMOÇÃO E PREVENÇÃO DA SAÚDE BUCAL EM PACIENTES COM NECESSIDADES ESPECIAIS.

Henrique Torres Teixeira
Priscila Regis Pedreira
Josué Junior Araujo Pierote

CAPÍTULO 18	181
DESENVOLVIMENTO FETAL E OBESIDADE INFANTIL: REVISÃO INTEGRATIVA	
Roselaine dos Santos Félix	
Cristiane Brito da Luz Chagas	
Heloisa Ataíde Isaia	
Viviane Ramos da Silva	
Luciane Najar Smeha	
NadiescaTaisa Filippin	
CAPÍTULO 19	194
ANÁLISE DA ADEQUAÇÃO DE RÓTULOS DE ALIMENTOS INFANTIS FRENTE A ROTULAGEM GERAL E NUTRICIONAL	
Jéssyca Alves da Silva	
Bárbara Melo Santos do Nascimento	
CAPÍTULO 20	203
PERFIL DE CONSUMO ALIMENTAR DAS GESTANTES ADOLESCENTES DA REGIÃO SUL DO BRASIL NO PERÍODO DE 2008 A 2014	
Tatiana Honório Garcia	
Ana Rafaella de Padua Lima	
Carla Rosane Paz Arruda Teo	
SOBRE A ORGANIZADORA	215

HÁBITOS DE HIGIENE BUCAL DE IDOSOS ATENDIDOS EM SERVIÇO DE NEUROLOGIA

Amanda Mayra de Freitas Rosa

Instituto Nacional de Ensino Superior e Pós-Graduação Padre Gervásio Faculdade de Odontologia

Pouso Alegre – Minas Gerais

Josué Junior Araújo Pierote

Instituto Nacional de Ensino Superior e Pós-Graduação Padre Gervásio Faculdade de Odontologia

Pouso Alegre – Minas Gerais

Glauber Campos Vale

Universidade Federal do Piauí
Teresina – Piauí

RESUMO: O objetivo deste estudo foi avaliar os hábitos de higiene bucal de idosos atendidos por um serviço de neurologia. Os hábitos de higiene bucal de 20 pacientes, com 60 anos ou mais, foram identificados com base na frequência, periodicidade e necessidade de auxílio em relação à escovação bucal através de questionário, bem como a utilização do fio dental e enxaguante bucal. Houve uma redução na frequência de escovação dos idosos de duas ou três vezes ao dia, antes da internação, para nunca (45,0%) ou para uma higiene irregular (25,0%) pós-internação. Houve uma redução na utilização de fio dental e enxaguatórios bucais pelos idosos acamados, no entanto a necessidade de ajuda para a higiene oral

aumentou. Conclui-se que os pacientes avaliados apresentaram péssimos hábitos de higiene bucal, os quais foram agravados durante a internação hospitalar, sendo com isso, essencial o papel do cuidador sobre a higiene bucal desses indivíduos.

Palavras chave Higiene bucal. Idosos. Saúde Bucal.

ABSTRACT: The aim of this study was to evaluate the oral hygiene habits of elderly patients in a neurology service. Oral hygiene habits of 20 patients, with 60 years or more, were identified based on the frequency, timing and need for assistance regarding oral brushing in addition to use of dental floss and mouthwash were also assessed by questionnaire. There was a reduction in the frequency of brushing during the hospitalization period of two or three times a day before admission to never (45.0%) or an irregular hygiene (25.0%) post - admission. There was a reduction in the use of dental floss and mouthwashes during the hospitalization period, however the need for help to perform oral brushing increased. It was concluded that the evaluated patients had very bad oral hygiene habits, which were aggravated during hospitalization, and it is essential the caregiver role on oral hygiene of these elderly people.

KEYWORDS: Oral hygiene. Elderly. Oral Health.

INTRODUÇÃO

Os progressos tecnológicos e as melhorias nos padrões de saúde da população têm feito o Brasil passar por um processo de transição demográfica, no qual há um aumento considerável de idosos na população. Esse processo está associado a um aumento da expectativa de vida, diminuição acentuada das taxas de natalidade, mortalidade infantil e mortalidade por doenças infecciosas (BARRETO, 2004; CHAIMOWICS, 1997).

O envelhecimento da sociedade exige atualmente que o país se organize para suprir às necessidades dessa população crescente, porque entre os idosos são encontradas, com maior frequência, as doenças crônicas, apresentando uma recuperação mais lenta, o que gera impacto significativo no setor de saúde pública (GUEDES, 1999). Somado a isso, diversos fatores como o uso de medicamentos que leva à xerostomia e diminuição na coordenação motora contribuem para um aumento de doenças bucais, tornando-os de alto risco para o aparecimento, principalmente, de cárie e doença periodontal (MELLO & PADILHA, 2000; PAUNOWCH, SADOWSKY, CARTER, 1997; DUGUID *et al.*, 2000).

Com o objetivo de oferecer um tratamento diferenciado a essa população, a odontologia começa a investir em uma nova especialidade, a odontogeriatrics ou odontologia geriátrica (SHINKAI, 2000), sendo o ramo da odontologia que enfatiza o cuidado bucal da população idosa, especificamente tratando do atendimento preventivo e curativo de pacientes com doenças ou condições de caráter sistêmico e crônico associadas a problemas fisiológicos, físicos ou patológicos (WERNER *et al.*, 1998).

Na odontogeriatrics, uma importante etapa do tratamento consiste na prevenção dos pacientes, na qual são enfatizados os cuidados com a higiene bucal como: escovação diária, utilização de fio dental, higienização de próteses e visitas regulares ao cirurgião-dentista (SHINKAI & DEL BEL CURY, 2000; WERNER *et al.*, 1998).

Assim, torna-se fundamental a avaliação dos hábitos de higiene bucal na população idosa, em especial, nos participantes do projeto de extensão "Assistência de Enfermagem a Pessoa Idosa em um Serviço de Neurologia" do Hospital Getúlio Vargas, cidade de Teresina, estado do Piauí.

MATERIAIS E MÉTODOS

Foi realizado um estudo transversal descritivo com abordagem quantitativa, cuja amostra estudada consiste em idosos, com idades de 60 anos ou mais, participantes do projeto de extensão "Assistência de Enfermagem a Pessoa Idosa em um Serviço de Neurologia", o qual era realizado no Hospital Getúlio Vargas, no município de Teresina, estado do Piauí.

Este projeto foi submetido à Plataforma Brasil, para avaliação e autorização de sua realização, de acordo com a Resolução nº 196/96 e com a Declaração de

Helsinki. Os voluntários ou responsáveis, em caso de limitações do idoso examinado, assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

O número da amostra obtida durante o estudo piloto foi de 20 pacientes e o instrumento utilizado para coleta de dados foi um questionário sócio-demográfico que inclui informações sobre idade e gênero.

Os hábitos de higiene bucal foram avaliados com base na frequência, periodicidade e necessidade de auxílio em relação escovação bucal, além disso, a utilização do fio dental e enxaguante bucal também foram avaliados.

Todos esses quesitos estão em conformidade com os critérios estabelecidos pela OMS (1997). Os exames orais foram realizados nas próprias enfermarias do setor de neurologia do hospital, com o auxílio de um espelho bucal estéril.

RESULTADOS

Segundo a tabela 1, a maioria dos idosos é do gênero feminino (70,0%) e tem entre 60 e 69 anos (55,0%).

Idade	Gênero			
	Masculino		Feminino	
	N	%	n	%
60 – 64	2	10,0	4	20,0
65 – 69	1	5,0	4	20,0
70 – 74	1	5,0	4	20,0
75 – 79	1	5,0	1	5,0
80 – 84	1	5,0	1	5,0
Total	6	30,0	14	70,0

Tabela 1 – Distribuição dos pacientes de acordo com a idade e gênero.

Segundo a tabela 2, a maioria dos idosos foi há anos (50,0%) ou não se recorda (35,0%) quando foi a sua última consulta odontológica.

Última visita	Frequência absoluta	Frequência relativa (%)
Não se recorda	7	35,0
Há dias	2	10,0
Há semanas	0	0,0
Há meses	1	5,0
Há anos	10	50,0
Total	20	100,0

Tabela 2 – Última visita ao cirurgião-dentista.

Segundo a tabela 3, antes da internação, a maioria os idosos higienizavam a cavidade bucal duas (45,0%) ou três vezes ao dia. Ao contrário do período durante a internação, no qual, a maioria dos idosos nunca higieniza (45,0%) ou higieniza de forma irregular (25,0%).

Frequência de higienização	Antes da internação		Durante a internação	
	N	%	N	%
Nunca	0	0,0	9	45,0
De forma irregular	3	15,0	5	25,0
Uma vez ao dia	3	15,0	3	15,0
Duas vezes ao dia	9	45,0	3	15,0
Três vezes ao dia	5	25,0	0	0,0
Três ou vezes ao dia	0	0,0	0	0,0
Total	20	100,0	20	100,0

Tabela 3 – Distribuição dos pacientes de acordo com a frequência de higienização da cavidade bucal.

Segundo a tabela 4, antes da internação, os idosos higienizavam a cavidade bucal, predominantemente, antes de dormir (45,0 %). Ao contrário do período durante a internação, no qual, predominantemente, não tinham nenhum horário específico de higienização (45,0%).

Períodos do dia de higienização	Antes da internação				Durante a internação			
	Sim		Não		Sim		Não	
	N	%	N	%	N	%	N	%
Nenhum	1	5,0	19	95,0	11	55,0	9	45,0
Manhã (antes do café)	1	5,0	19	95,0	0	0,0	20	100,0
Manhã (após o café)	5	25,0	15	75,0	0	0,0	20	100,0
Após o almoço	8	40,0	12	60,0	5	25,0	15	75,0
Após o jantar	5	25,0	15	75,0	0	0,0	20	100,0
Antes de dormir	9	45,0	11	55,0	5	25,0	15	75,0

Tabela 4 – Distribuição dos pacientes de acordo com o período do dia da higienização da cavidade bucal antes e durante a internação.

* Os entrevistados poderiam marcar mais de uma alternativa.

Segundo a tabela 5, antes da internação, a maioria dos idosos higienizavam a cavidade bucal com o auxílio de fio dental (60,0%) e enxaguantes bucais (50,0%), além disso, não necessitavam de ajuda para realizar escovação bucal. Ao contrário do período durante a internação, no qual, a maioria dos idosos higienizavam a cavidade bucal sem o auxílio de fio dental (100,0%) e enxaguantes bucais (100,0%), além disso, necessitam de ajuda para realizar escovação bucal (95,0%).

	Antes da internação		Durante a internação	
	N	%	N	%
Uso de Fio dental				
Sim	12	60,0	0	0,0
Não	8	40,0	20	100,0
Uso de enxaguantes bucais				
Sim	8	40,0	0	0,0
Não	12	60,0	20	100,0
Necessidade de auxílio na escovação				
Sim	9	45,0	19	95,0

Não	11	55,0	1	5,0
-----	----	------	---	-----

Tabela 5 – Distribuição dos pacientes de acordo com o uso de fio dental, enxaguatórios bucais e a necessidade de auxílio na higienização da cavidade bucal, antes e durante a internação.

DISCUSSÃO

Entre os indivíduos com mais de 60 anos, a maioria é do gênero feminino (70,0%) e tem entre 60 e 69 anos (55,0%) e foi há anos (50,0%) a sua última consulta odontológica; ou seja, é uma população no início da terceira idade a qual necessidade de cuidados especiais voltados à saúde bucal, com isso, a informação e a orientação são importantíssimas na prevenção odontológica e devem ser extensivas a todas as equipes interdisciplinares. A prática interdisciplinar é de extrema importância na odontologia geriátrica preventiva, através de consultas planejadas e periódicas de dentistas aos ambientes hospitalares ou asilos que assistem idosos, pois evita o agravamento da saúde bucal desses pacientes ao longo dessa fase da vida (LOPES *et al.*, 2010).

Houve uma redução na frequência de escovação dos idosos durante o período de internação. Porque antes da internação; a maioria os idosos higienizavam a cavidade bucal duas (45,0%) ou três vezes ao dia, sendo o período noturno (antes de dormir) o mais comum (45,0%). Ao contrário do período durante a internação; no qual, a maioria dos idosos nunca higieniza (45,0%) ou higieniza de forma irregular (25,0%), sendo que não há um horário comum para higienização (45,0%). Nessa população, em virtude das doenças incapacitantes que acometem os idosos e são os motivos de internação (aneurisma, tumor cerebral e acidente vascular cerebral), esse é um grande problema de ordem geral que afeta a saúde bucal. Assim, muitas vezes, é necessário reorientar o indivíduo com relação à higienização, se possível fazendo adaptações que facilitem a execução, como adaptações de cabos de escovas, ou mesmo a utilização de substâncias preventivas e terapêuticas (SHINKAI & DEL BEL CURY, 2000; MELO *et al.*, 2001).

Antes da internação, a maioria dos idosos higienizavam a cavidade bucal com o auxílio de fio dental (60,0%) e enxaguantes bucais (50,0%), além disso, não necessitavam de ajuda para realizar escovação bucal. Ao contrário do período durante a internação, no qual, a maioria dos idosos higienizavam a cavidade bucal sem o auxílio de fio dental (100,0%) e enxaguantes bucais (100,0%), além disso, necessitavam de ajuda para realizar escovação bucal (95,0%). Houve uma redução na utilização de fio dental e enxaguatórios bucais pelos idosos durante o período de internação, no entanto a necessidade de ajuda para realizar escovação bucal aumentou. Além da importância da utilização do fio dental e enxaguatórios bucais, mesmo durante o período de internação; outro aspecto importante a ser considerado é a presença e capacitação dos cuidadores dos idosos em realizar a higiene bucal dos pacientes, garantindo uma higiene adequada àqueles que já não conseguem realizá-las adequadamente durante

o período de internação. Assim, os cuidadores devem estar atentos a problemas bucais que podem interferir na saúde geral. É o caso das doenças periodontais, que elevam o risco de instalação e progressão das doenças cardiovasculares (NOBREGA, 2004). Assim também, problemas gerais podem interferir na condição bucal, como: diabetes, a qual aumenta a prevalência de candidíase, secura bucal inexplicável, lesões múltiplas de cárie e doença periodontal (BRUNETTI *et al.*; 2002) e alterações de pressão, cujo tratamento farmacológico pode acarretar xerostomia, alteração do paladar e estomatite, o que requer cuidado.

CONCLUSÃO

A partir dos dados obtidos, pode-se concluir que os idosos participantes do projeto de extensão "Assistência de Enfermagem a Pessoa Idosa em um Serviço de Neurologia" do Hospital Getulio Vargas, cidade de Teresina, estado do Piauí apresentaram péssimos hábitos de higiene bucal, os quais foram agravados durante a internação hospitalar, sendo com isso, essencial o papel do cuidador sobre a higiene bucal desses indivíduos.

REFERÊNCIAS

- BARRETO, S.M.; GIATTI, L.; KALACHE, A. Gender inequalities in health among older Brazilian adults. *Revista Panamericana de Salud Pública*, v. 16, n. 2, p. 110-117, 2004.
- BRUNETTI, R.F.; MONTENEGRO, F.L.B. *Odontogeriatrics: Noções de interesse clínico*, 1ª ed. São Paulo: Editora Artes Médicas, p.500, 2002.
- CHAIMOWICZ, F. A. Saúde dos idosos brasileiros às vésperas do século XXI: Problemas, projeções e alternativas. *Revista saúde pública*, v. 31, n. 2, p. 184-200, 1997.
- DUGUID, Z.A. et al. Prevalence of coronal and root caries in two high-risk groups. *Journal of Dental Research*, v. 81, p.342, 2002.
- GUEDES, J.S. A saúde dos idosos no Estado de São Paulo. *Informes em Saúde Pública* 1, Secretaria de Estado de Saúde de São Paulo. p. 13-21, 1999.
- LOPES, M.C. et al. Condição bucal, hábitos e necessidade de tratamento em idosos institucionalizados de Araras (SP, Brasil). *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 15, n. 6, p. 2949-2954, 2010.
- MELLO, A.L.S.F.; PADILHA, D.M.P. Instituições Geriátricas e Negligência Odontológica. *Revista da Faculdade Odontologia de Porto Alegre*, v. 41, n. 1, p. 44-48, 2000
- MELO, N.S.F.O.; SETO, E.P.S.; GERMANN, E.R. Medidas de higiene oral empregadas por pacientes da terceira idade. *Pesquisa Brasileira de Odontopediatria e Clínica Integrada*, v. 1, n. 3, p. 42-50, 2000.
- NÓBREGA, F.J.O.; GARCIA FILHO, O.A.; SEABRA, E.G.; SEABRA, F.R.G. Doença periodontal como fator de risco para o desenvolvimento de alterações cardiovasculares. *Revista Brasileira de Patologia Oral*, v. 3, n. 1, p. 41-47, 2004.

PAUNOVICH, E. D.; SADOWSKY, J.M.; CARTER, P. The most frequently prescribed medications in the elderly and their impact on dental treatment. *Dental Clinics of North America*, v. 41, n. 4, p. 699-726, 1997.

SHINKAI, R.S.A.; DEL BEL CURY, A.A. O papel da odontologia na equipe interdisciplinar: contribuindo para a atenção integral ao idoso. *Cadernos de Saúde Pública*, v. 16, n. 4, p. 1099-1109, 2000.

WERNER, C. et al. Odontologia geriátrica. *Revista da Faculdade de Odontologia de Lins*, v. 11, n. 1, p. 62-70, 1998

.WORLD HEALTH ORGANIZATION. *Oral health surveys: basic methods*. 4^a ed, Geneva: World Health Organization, 1997.

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-85107-44-4

